



Basilica menor de Santo Antônio Embaré



Mês da Bíblia 2025

Carta aos Romanos



Encontros
Bíblicos



episcopal para a
comunidades de todo o
aos Romanos, guiadas pelo lema: "A
" (Rm 5,5). Neste ano, em sintonia com o
de Esperança, este subsídio busca
aprofundar o encontro com a
Bíblicos oferecem cinco
lectio divina, conduzindo
experiência orante e
do que um espaço
intelectual, cada
nda do Senhor e à
nitindo discernir
conversão.



Mês da Bíblia 2025

A Esperança não Decepciona (Rm 5,5)



Setembro, mês em que a natureza se renova com pássaros, borboletas, flores, grama e sol...é primavera.

Assim como a primavera traz renovação para a natureza, podemos viver uma primavera espiritual em nossas vidas cotidianas, onde cada dia é um recomeço e um convite para crescer no espírito.

No mês da Bíblia podemos encontrar uma luz que nos orienta: a Palavra que nos revela o projeto de Deus para a humanidade, desde o princípio até os dias que vivemos.

Por muito tempo, não tínhamos muito acesso à Bíblia Sagrada. Depois do Concílio Vaticano II (1962-1965), a Igreja sentiu a necessidade de que os fiéis se aprofundassem na riqueza encerrada nas páginas bíblicas.

O Documento *Guadium et Spes*, sobre a Igreja no mundo atual, elaborado no final do Concílio Vaticano II, proclamou: “(...) a Igreja tem o dever de perscrutar permanentemente os sinais dos tempos e interpretá-los à luz do Evangelho, de tal modo que possa responder, de for-

ma adaptada a cada geração, às perenes interrogações das pessoas sobre o sentido da vida presente e futura e de sua mútua relação (...)” (GS n.4).

Desse modo, iniciou-se o Mês da Bíblia, o mês de setembro que é um dos meses temáticos integrados ao Ano Litúrgico, semelhante ao mês vocacional e ao mês missionário.

No mês da Bíblia, a Igreja tem reforçado divulgar-La nas celebrações, nas catequeses e em todas as atividades pastorais.

A origem do mês da Bíblia no Brasil

O mês da Bíblia originou-se com o Domingo da Bíblia, que foi estabelecido a partir da 1ª. Semana Bíblica Nacional em 1947. A Arquidiocese de Belo Horizonte (MG), por ocasião de seus cinquenta anos, passou a celebrar o Mês da Bíblia. Cinco anos depois, em 1976, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) estendeu a celebração em âmbito nacional.



Tema do Mês da Bíblia de 2025

A Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-Catequética propõe a cada ano a reflexão de um livro bíblico.

Neste ano, a Comissão escolheu a Carta aos Romanos com o lema “A esperança não decepciona” (Rm 5,5).

Comentando os primeiros versículos do Capítulo 5 da Carta aos Romanos, o Papa Francisco (em memória) escreveu:

“Assim, pois, justificado pela fé, estamos em paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo. Por ele tivemos acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes e nos gloriamos, na esperança da glória de Deus(...) Ora, a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5,1-2-5). (...) A Igreja de Roma não foi fundada por Paulo, mas ele sente um vivo desejo de lá chegar logo que possível, para levar a todos o Evangelho de Jesus Cristo, morto e ressuscitado, como anúncio da esperança, dessa esperança que realiza as promessas, introduz na glória e não desilude, porque está fundada no amor (Bula Spes Non Confundit).

E, “fundados no amor”, que possamos abrir-nos à escuta da Palavra, acolhendo e vivendo o que Deus quer de nós: a Bíblia é o livro da vida, fala da vida, fala do amor de Deus com seu povo e do povo com seu Deus.

Ref.: Texto-Base – Mês da Bíblia 2025-Carta aos Romanos: A Esperança não decepciona (Rm 5,5) – Edições CNBB -1ªEdição-2025



Dia 1 de Setembro

O Cuidado com a Criação



“Senhor, as tuas obras te louvam para que te amemos, e nós te amamos para que as tuas obras te louvem. Seja esta a harmonia que difundimos no mundo” (“Louvor cósmico” em Confissões de Santo Agostinho, citado pelo Papa Leão XIV, em uma das suas homílias).

São Francisco, a paz com a natureza e com a Mãe Terra

Ao citarmos São Francisco de Assis, pensamos em seu amor pela natureza, pela Terra amada como Mãe e irmã, e por todas as suas criaturas.

Em uma das suas biografias, Tomás de Celano resume a atitude ecológica de São Francisco: “Enchia-se de inefável gozo todas as vezes que olhava o sol, contemplava a lua e dirigia sua vista para as estrelas e o firmamento...quando se encontrava com as flores, pregava-lhes como se fossem dotadas de inteligência e as convidava a louvar o Senhor”.

Para ele, a criação não é hostil ou inimiga do homem, pois desde o humilde vermezinho, que se arrasta sobre a terra, até os astros, que percorrem o firmamento, são criaturas de Deus.

O vento, a água, os pássaros, as árvores, tudo saiu das mãos do Criador, assim como o homem no Paraíso. Por isso, os chama de “irmãos, irmãs”.

Ora é o irmão falcão do Monte Alverne que o desperta para as orações, ora é o cordeirinho que o segue em toda parte, ora são as irmãs andorinhas que o alegram; a todas as criaturas, sem distinção, Francisco estendia esse amor fraterno, pois todos nós somos filhos(as) do mesmo Pai.

Um dia para celebrarmos o amor à Criação

Há muitos anos, no cristianismo ortodoxo, observa-se o 1 de setembro como o “Dia da Criação”, em que Deus começou a criação do Universo, em conformidade com o descrito no início do Primeiro Capítulo da Bíblia – Livro

dos Gênesis e no início do Evangelho de São João, representando o dia em que Deus disse: “Faça-se a luz”.

A tradição da Igreja Ortodoxa manteve-se viva. E com base nessa tradição e em vista da crise ecológica, foi criado um Dia de Oração pela Criação, “agradecendo pelo grande Dom da Criação como petições pela sua proteção e salvação”.

Num contexto histórico em que o Planeta é assolado por tragédias climática e ambiental, a Igreja, através do Papa Francisco (em memória), seguiu o exemplo, instituindo o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação.

Este dia é conhecido por vários nomes: Festa da Criação, Dia da Criação e Dia Mundial de Oração pela Criação, que se estende, através da Celebração ecumênica do Tempo da Criação, até o dia 4 de outubro, festa de São Francisco.

O tema da Festa do Dia Mundial de Oração pela Criação, em 2025

Papa Leão XIV, ao celebrar a missa com o novo formulário “Pela Proteção da Criação”, no Borgo Laudato Si, em Castel Gandolfo, na Itália, recordou em sua homília “que somente um olhar contemplativo pode transformar nossa relação com a criação e nos fazer sair da crise ecológica, cuja causa é a ruptura das relações com Deus, com o próximo e com a Terra”.

Neste ano em que se comemora o 10º aniversário da instituição deste dia de oração e da publicação da Encíclica Laudato Si’, o tema escolhido pelo Papa Francisco (em memória) tem um significado que remete à conversão ecológica: “Sementes de Paz e Esperança”.

Papa Leão XIV desenvolveu o tema e recorreu a todos os cristãos que “somos chamados a ser uma semente de transformação mesmo diante das adversidades”.

“Assim, em Cristo, somos sementes. Não só isso, mas sementes de Paz e Esperança. Como diz o profeta Isaías, o Espírito de Deus é capaz de transformar o deserto árido e ressequido num jardim, num lugar de repouso e serenidade” (Is 32,15-48).

Papa Leão XIV, em sua mensagem, recordou que, de 1º de setembro a 4 de outubro, estas palavras proféticas acompanharão a iniciativa ecumênica do ‘Tempo da Criação’ e afirmarão com força que, “junto à oração, são necessárias vontades e ações concretas que tornem perceptível esta carícia de Deus sobre o mundo (conf.Laudato Si’ 84), parecendo ainda haver uma falta de consciência de que a destruição da natureza não afeta todos da mesma forma(...), atingindo principalmente os mais pobres, os marginalizados, os excluídos. A este respeito, o sofrimento das comunidades indígenas é emblemático”.

Essa mensagem forte nos lembra que “os textos bíblicos no seu contexto nos convidam a cultivar e a guardar o jardim do mundo (cf. Gn 22,15); enquanto cultivar quer dizer lavrar ou trabalhar um terreno, guardar significa proteger, cuidar, preservar, velar, numa relação de reciprocidade responsável entre o ser humano e a natureza” (Laudato Si’67). E nos alertou: “Num mundo onde os mais frágeis são os primeiros a sofrer os efeitos devastadores das alterações climáticas, do desflorestamento e da poluição, cuidar da criação torna-se uma questão de fé e de humanidade”. “Chegou verdadeiramente o tempo de dar seguimento às palavras com obras concretas. Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo opcional nem um aspecto secundário da experiência cristã” (Laudato Si’ 217).

Que possamos, como nos incentivava Papa Leão XIV, “trabalhar com dedicação e ternura, para muitas sementes de justiça germinarem, contribuindo com a paz e a esperança”. Lembra-nos ainda o Papa que “uma árvore para dar os primeiros frutos, por vezes, são precisos anos de continuidade, fidelidade, na colaboração e no amor, sobretudo se este amor se tornar um espelho do Amor oblato de Deus”.

Ref.: Mensagem do Papa Leão XIV para o Dia Mundial de oração pelo Cuidado da Criação 2025
Livro: Francisco de Assis – O cavaleiro da Pobreza. José Maria Jaramillo Arango – Tradução de Alcides Cella. Editora Santuário 1989 -





Igreja homenageia Santa Teresa no Dia da Caridade

A Igreja celebra no dia 5 de setembro a memória de Santa Teresa de Calcutá, para homenageá-la por ter dedicado sua vida a ajudar os mais carentes, o que lhe rendeu o Prêmio Nobel da Paz em 1979. A data que coincide com a celebração do Dia Internacional da Caridade, proclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) em 2012.

Esse dia, além de lembrar a vida de Santa Teresa pela dedicação ao próximo e sua intimidade com Deus, exorta os fiéis a colocarem em prática o amor ao próximo. Para a Igreja, essa data é um convite para que os católicos se esforcem em dispor o coração para servir, considerando que o serviço ao próximo é o serviço a Cristo.

A caridade é difundida como um dever cristão, uma ação que se expressa na experiência da solidariedade em relação a quem não consegue garantir condição mínima para sua sobrevivência. Jesus enfatizou a caridade como o maior mandamento, ensinando que devemos amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. E exemplificou a caridade através de suas ações, demonstrando compaixão, serviço e sacrifício pelos outros. A caridade é o puro amor de Cristo, um estado do coração

que nos leva a agir com amor e bondade para com todos, incluindo aqueles que sofrem e precisam de ajuda.

Jesus passou sua vida fazendo o bem, curando doentes, alimentando famintos e consolando os aflitos. Mas no contexto de seus ensinamentos, a caridade não se resume a meras doações materiais, mas engloba profundo amor que se manifesta em ações de serviço, compaixão e sacrifício pelos outros. É um estilo de vida que reflete o puro amor de Cristo e nos leva a amar e servir ao próximo como ele nos amou.

Partiu da Hungria a sugestão de se instituir o Dia Internacional da Caridade. A Resolução da ONU foi adotada por consenso e copatrocinada por 44 Estados-membros, representando as cinco regiões da ONU. Seu objetivo é reconhecer o papel da caridade no alívio do sofrimento humano, bem como na promoção do diálogo, da solidariedade e da compreensão mútua entre as pessoas. Sua designação visa criar uma plataforma universal para aumentar a visibilidade da caridade, organizar eventos especiais, criar sinergias e aumentar o apoio público.

Fonte de pesquisa: Grupo Luta pela Vida, Calendar e Wikipédia





Santos Franciscanos



Santa Rosa de Viterbo

Rosa de Viterbo nasceu em 1234 na cidade de Viterbo (Itália), foi educada na fé católica e defendia o catolicismo a todo custo. Viveu numa época de grandes confrontos entre os poderes do pontificado e do imperador, somados aos conflitos civis provocados por duas famílias que disputavam o governo da cidade de Viterbo.

Sua mãe, Catarina, trabalhava com as Irmãs Clarissas do mosteiro da cidade. Rosa recebeu a influência da espiritualidade franciscana, ainda muito pequena. Era uma criança carismática, possuía dons especiais e um amor incondi-

cional ao Senhor e a Virgem Maria. Dizem que com apenas três anos de idade transformava pães em rosas e aos sete, pregava nas praças, convertendo multidões. Aos doze anos ingressou na Ordem Terceira de São Francisco, por causa de uma visão em que Nossa Senhora assim lhe determinava.

No ano de 1247 a cidade de Viterbo, fiel ao Papa, caiu nas mãos do imperador Frederico II, um herege que negava a autoridade do Papa e o poder do Sacerdote de perdoar os pecados e consagrar. Rosa teve a visão que Cristo estava com o coração em chamas. Ela não se conteve, saiu pelas ruas pregando com um crucifixo nas mãos. A notícia correu toda cidade, muitos foram estimulados na fé, e vários hereges se converteram. Com suas palavras confundia até os mais preparados. Por isto, representava uma ameaça para as autoridades locais.

Em 1250, o prefeito a condenou ao exílio. Rosa e seus pais foram morar em Soriano, onde sua fama já havia chegado. Na noite de 5 de dezembro de 1251, Rosa recebeu a visita de um anjo, que lhe revelou que o imperador Frederico II morreria uma semana depois.

O fato realmente aconteceu. Com isto, o poder dos hereges enfraqueceu e Rosa pôde retornar a Viterbo. Toda a região voltou a viver em paz. Acometida de uma forte febre, a Virgem Maria lhe apareceu. A febre de Rosa sumiu e Nossa Senhora lhe confiou uma missão: pedir sua admissão na Ordem Franciscana. No dia 6 de março de 1252, sem agonia, ela morreu.

No mesmo ano, o Papa Inocêncio IV ordenou instaurar o processo para a canonização de Rosa. Cinco anos depois o mesmo pontífice mandou exumar o corpo e, para a surpresa de todos, ele foi encontrado intacto. Rosa foi transladada para o convento das Irmãs Clarissas que nesta cerimônia passou a se chamar convento de Santa Rosa. Após esta passagem, a Santa foi canonizada somente pelo povo, porque o processo no Vaticano não tinha sido promulgado. Apenas em setembro de 1929, o Papa Pio XI declarou Santa Rosa de Viterbo a padroeira

da Juventude Feminina da Ação Católica Italiana. No Brasil ela é a Padroeira da Juventude Franciscana (Jufra). Santa Rosa de Viterbo é festejada no dia de sua morte, mas também pode ser comemorada no dia 4 de setembro, dia do seu traslado para o mosteiro de Clarissas de Santa Rosa, em Viterbo, Itália.

Fonte: *franciscanos.org*, *Canção Nova*



São José de Copertino

José nasceu no dia 17 de junho de 1603 em Copertino e, mais tarde, foi proclamado o Padroeiro dos Estudantes em Apuros. Seu estilo de vida revolucionou a Igreja no seu tempo. Nasceu em uma família simples, no reino de Nápoles, hoje, Itália. Seu pai era carpinteiro e faleceu sem ver o filho nascer. Apesar de iletrado, o menino foi criado no rigor dos ensinamentos de Cristo, pois sua família era muito religiosa. Os únicos talentos por ele manifestados foram de ordem espiritual: o da oração e o da caridade para com os mais ne-

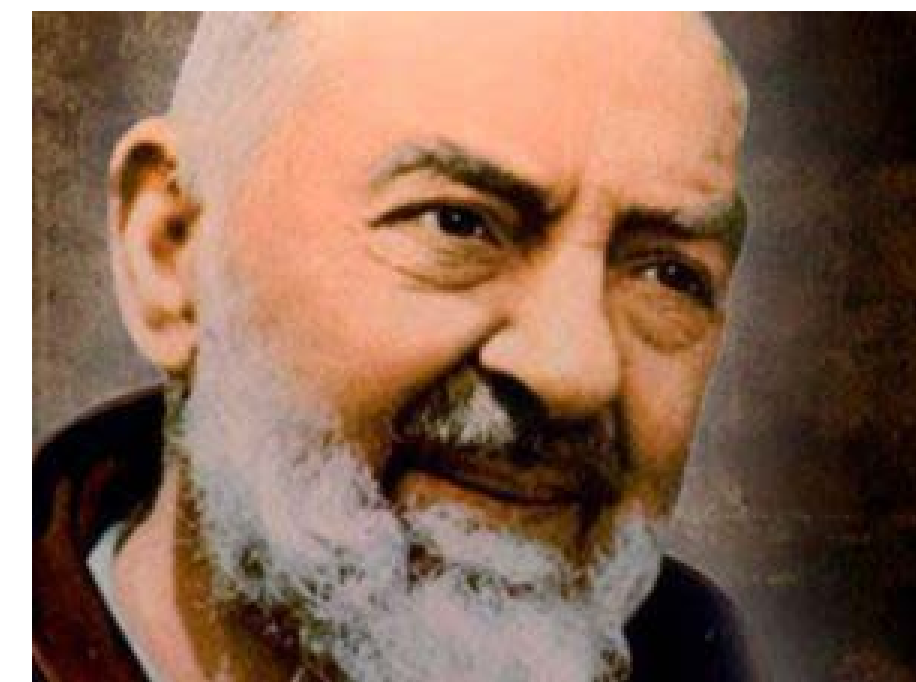
cessitados, que sofriam as agruras da miséria, como ele.

Quando completou 17 anos, estava determinado a tornar-se frade. Mas até os capuchinhos que o haviam aceitado como irmão leigo fizeram-no devolver o hábito, por causa da sua grande confusão mental. Isso causou a José um grande sofrimento, mas não desistiu. Finalmente, foi aceito no Convento de Grotella, pelos Frades Menores, que o acolheram e lhe deram uma tarefa simples: cuidar de uma mula.

José de Copertino apesar de quase não ter nenhum estudo teológico, possuía o dom da ciência e era consultado por teólogos a respeito de questões delicadas. Espantosamente, tinha sempre respostas sábias e claras. Com isso, José conquistou a glória máxima e, mesmo sendo considerado o frade mais ignorante de toda a Ordem franciscana, sua fama de bom cristão, seu comportamento peculiar e seus milagres chegaram a Roma. O papa Urbano VIII convocou-o e recebeu-o com as honras de que era merecedor. Talvez esse tenha sido um dos dias mais felizes na vida de José de Copertino. Em 1628, foi ordenado sacerdote. José de Copertino mergulhou tão profundamente nas coisas de Deus que acabou se tornando um conselheiro de padres, bispos, cardeais, chefes de Estado e religiosos em geral. Todos o procuravam. E ele os atendia com paciência, humildade e sabedoria, indicando-lhes a luz de que necessitavam.

José de Copertino morreu aos 60 anos, no dia 18 de setembro de 1663, no Convento de Osimo, Itália. O local – ponto de peregrinação com ele ainda vivo – tornou-se, imediatamente, um santuário a ele dedicado. Festejado liturgicamente no dia de sua morte, este singular frade franciscano é considerado pelos estudiosos como “o santo mais simpático da hagiografia católica”.

Fonte: *franciscanos.org*



São Pio de Pietrelcina

São Pio nasceu em 25 de maio de 1887, em Pietrelcina, na Itália e foi batizado com o nome de Francesco Forgione. Aos 12 anos, recebeu o sacramento da Confirmação e da Primeira Comunhão. Aos 16, entrou para o Noviciado da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, em Morcone, adotando o nome de Frei Pio.

Em 1910, recebeu a ordenação sacerdotal. Seis anos depois, entrou para o Convento de Santa Maria das Graças, em San Giovanni Rotondo, onde dedicava muitas horas do dia ao sacramento da Confissão. O cume das suas atividades pastorais era a celebração da Santa Missa. Ele se definia “um pobre frade que reza”. “A oração – afirmava – é a melhor arma que temos, é a chave

que abre o coração de Deus”.

A caridade era o princípio inspirador de seus dias. Sua preocupação particular: crescer e fazer crescer na caridade. Ele expressou o máximo de sua caridade ao acolher, por mais de 50 anos, muitas pessoas que acorreram ao seu ministério e ao seu confessionário, ao seu conselho e ao seu conforto. Era quase um cerco: procuravam-no na igreja, na sacristia, no convento. E ele se entregou a todos, vivificando a fé, distribuindo graça, trazendo luz. Mas, sobretudo nos pobres, sofredores e doentes, ele viu a imagem de Cristo e se entregou especialmente por eles. Trabalhou para aliviar a dor e a miséria de muitas famílias, principalmente com a fundação da “Casa Alívio do Sofrimento”, inaugurada em 5 de maio de 1956.

Quando teve que passar por investigações e restrições em seu serviço sacerdotal, aceitou tudo com profunda humildade e resignação. Diante de acusações e calúnias injustificadas, sempre se calou, confiando no julgamento de Deus, de seus superiores diretos e de sua própria consciência.

Durante anos suportou as dores de suas feridas com admirável serenidade. Sua saúde, desde a juventude, não foi muito próspera e, principalmente nos últimos anos de sua vida, declinou rapidamente. A morte o pegou preparado e sereno em 23 de setembro de 1968, aos 81 anos. Seu funeral foi caracterizado por extraordinário número de pessoas.

Foi beatificado em 02 de maio de 1999 e, em 16 de junho de 2002, proclamado Santo pelo Papa João Paulo II.

A notificação da canonização de São Pio de Pietrelcina apresenta a motivação da declaração: “A Igreja, ao inscrever o Beato Pio de Pietrelcina no Registo dos Santos, oferece aos fiéis uma imagem viva da bondade do Pai, imitador apaixonado de Jesus Crucificado e instrumento dócil do Espírito Santo ao serviço dos fiéis enfermos em corpo e espírito”.

Seus restos mortais são venerados em San Giovanni Rotondo, no santuário dedicado a ele.

Fonte: Canção Nova





O Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio – 10 de setembro

Criado em 2003, o 10 de setembro é uma data global para reflexão, solidariedade e mobilização.

- **Memória: Honrar aqueles que perderam a vida.**

- **Consciência: Difundir informações corretas sobre prevenção.**

- **Ação: Estimular governos, igrejas, escolas e comunidades a desenvolverem redes de apoio.**

O lema recente da Associação Internacional para a Prevenção do Suicídio (IASP) tem sido “Criando esperança através da ação”, lembrando que cada pequeno gesto de cuidado pode gerar uma corrente de vida.

A luz da fé católica

A Igreja olha para o suicídio com misericórdia e compaixão. O Catecismo da Igreja Católica (parágrafo 2283) afirma que não devemos perder a esperança na salvação eterna daqueles que tiraram a própria vida, pois somente Deus conhece a profundidade do coração humano.

- São João Maria Vianney, patrono dos párocos, consolava pessoas aflitas lembrando que Deus pode agir até no último instante da vida.

- Santa Dulce dos Pobres dedicou sua vida a enxugar lágrimas e dar sentido à existência de quem sofria.

- São Dimas, o bom ladrão, nos ensina que sempre há espaço para a misericórdia de Deus, mesmo nos momentos finais.

Assim, a fé nos chama a sermos instrumentos de escuta, acolhimento e esperança, especialmente para os mais vulneráveis.

Reflexão pastoral

O Setembro Amarelo nos recorda que a vida é dom de Deus e que cuidar dela é uma missão de amor. Cada pessoa que sofre precisa sentir-se vista, ouvida e acompanhada.

“Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

Na paróquia, podemos ser comunidade terapêutica de fé, criando rodas de conversa, momentos de oração e espaços de escuta, para que ninguém caminhe sozinho na escuridão.



João Pedro Mathias
Coordenador do Grupo de Jovens Fênix da
Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré.
Acadêmico do 5º Ano de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Santos/SP





Exaltação da Santa Cruz lembra vitória sobre a morte



A Igreja celebra anualmente no dia 14 de setembro a Exaltação da Santa Cruz, quando se recorda a Paixão de Jesus Cristo e a cruz como símbolo de sua vitória sobre a morte e o pecado. A festa é muito importante para os cristãos e lembra a crucificação de Jesus – evento central de nossa fé – que morreu dessa forma para a salvação da humanidade. A passagem é assim explicada pelo próprio Jesus: “Quando eu for elevado da terra, atrairei todos a mim (Jo 12,32) e “Se alguém me quer seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga” (Mc 8,34).

A festa em honra da Santa Cruz foi celebrada pela primeira vez em 335, por ocasião da dedicação de duas basílicas constantinianas de Jerusalém, a do Martyrium ou do Ad Crucem no Gólgota e a do Anástasis (da Ressurreição), onde Cristo foi sepultado e ressuscitado.

Para São Gregório de Nissa, bispo do século IV, a cruz possui um significado profundo, no qual se faz a descoberta pelos olhos da fé e por uma atitude de amor do fiel. Pela cruz é importante perceber na morte de Cristo o lado

humano e ver na maneira como Ele morreu, o elemento divino. Aquele que sobre a cruz foi estendido, segundo o plano de salvação através da morte, é o mesmo que estreita e ajunta sobre si mesmo todo o universo pela sua pessoa: Cristo Jesus, as diversas naturezas dos seres numa só harmonia. Através da cruz, a criação é orientada para Ele e por meio d’Ele mantém a sua coesão, pois no “nome de Jesus Cristo se dobre todo o joelho, nos céus, na terra e sob a terra” (Fl 2, 10).

Santo Irineu, bispo de Lyon dos séculos II e III, disse que a crucificação de Jesus foi a morte do justo pelos injustos. Ele tornou perfeitamente justos aqueles que Nele creem e que, como Ele, podem sofrer a perseguição e a morte. Cristo passou pela morte de cruz para a salvação de todos, para assim chegar à glória da ressurreição.

Importância da Cruz

Exaltando a importância da cruz de Cristo, São Leão Magno, papa de Roma no período de 440 a 461, afirmou que todas as dificuldades e esperanças humanas têm o seu fundamento na



cruz de Cristo. É do alto do lenho onde esteve Cristo crucificado que vem a força para a continuidade de nossos trabalhos, desafios, realizações humanas e eclesiais. Cristo Jesus assumiu com fé e com amor a cruz, porque salvou a humanidade. Ele não considerou indigno assumir a natureza de servo (cfr. Fl 2,7). O fiel é chamado a imitar o que Ele fez, amar o que Ele efetuou e encontrar muito amor gratuito de Deus para a sua vida. É desta forma

que abraçar a cruz é matar a ganância, aniquilar os vícios, afastar-se da vaidade. É renunciar a todo erro para assim celebrar bem a Páscoa do Senhor na vida das pessoas.

A cruz é vida, pois nela morreu Jesus Cristo para a salvação do gênero humano. Se na antiguidade ela era sinal de condenação, Cristo tornou a cruz condição para quem quer segui-lo, pois o Senhor a carregou primeiro em nome de todo ser humano, para assim passar da cruz à glória da ressurreição.

Que a festa da Exaltação da Santa Cruz nos ajude a viver a palavra do Mestre, a carregar a cruz de cada dia com fé e com amor, para que, como Ele, também cheguemos à ressurreição.

Fonte de pesquisa: Santo do Dia, CNBB, Wikipédia e Vatican News





DATAS MARIANAS



Nossa Senhora da Salette

No dia 19 de setembro de 1846, Maria apareceu a duas crianças: Maximin, de 11 anos e Melanie, de 14 anos, que pastoreavam rebanhos no Monte Planeau, nos Alpes Franceses, município de La Salette. Nessa aparição luminosa receberam a mensagem: “Vinde, meus filhos! Não tenhais medo!” As crianças a descreveram como uma “Bela Senhora, vestida como camponesa, sentada numa pedra com o rosto entre as mãos, em prantos e demonstrando muita tristeza”, o que as impressionou.

La Salette é uma pequena cidade nos confins dos Alpes Franceses. Em 1846, a aparição de Nossa Senhora ocorreu após a Revolução Francesa, em um país com a fé extremamente debilitada e frágil. Período que os franceses estavam afastados da Igreja dominical orante e não cultuavam a presença de Deus em seus corações.

Neste contexto a mensagem de Nossa Senhora da Salette se torna mais atual do que nunca. Chama-nos para a conversão; para a importância da vida como dom de Deus; para o valor da pessoa humana; dos relacionamentos sinceros; da solidariedade; do tempo e dedicação para o outro e para Deus.

A Virgem se dirigia a eles de modo que pudessem compreender em francês e no dialeto regional. Cada criança recebeu da Virgem Maria mensagens específicas, de forma que em alguns momentos Melanie e Maximin não compreendiam a quem ela dirigia suas mensagens:

“Depois, há tanto tempo que eu sofro por vós! Se quero que meu Filho não vos abandone, estou encarregada de rezar sem cessar. E, no que vos toca, não fazeis caso disso. Fariéis bem em rezar, quanto quiser, jamais poderíeis recompensar o trabalho que tomei por vós”.

“Dei-vos seis dias para trabalhar, reservei-me o sétimo, e não me querem dar. É isso que torna tão pesado o braço de meu Filho”.

“Os que conduzem as charretes não sabem falar sem pôr no meio o nome do meu Filho. São as duas coisas que tornam tão pesado o braço de meu Filho”.

“Se a colheita se estraga, não é senão por vossa causa. Eu vos fiz ver isso no ano passado, relativamente às batatas inglesas; não fizestes caso; pelo contrário, quanto as encontráreis estragadas, blasfemáveis e pronunciáveis o nome de meu Filho. Elas vão continuar a deteriorar-se, e no Natal não haverá mais batatas inglesa”.

Invoquemos Nossa Senhora da Salette e Reconciliadora dos pecadores, suplicando que ela se compadeça de todos nós seus filhos e filhas. Oração:

Lembraí-vos, ó Nossa Senhora da

Salette, das lágrimas que derramastes por nós no Calvário. Lembrai-vos também dos cuidados que, sem cessar, tendes por vosso povo, a fim de que, em nome de Cristo, se deixe reconciliar com Deus. Reconfortados por vossa ternura, ó Mãe, eis-nos aqui suplicantes; não rejeiteis nossa oração, ó Virgem Reconciliadora; mas volvei o nosso coração para o vosso Filho. Alcançai-nos a graça de amar Jesus acima de tudo.

Nossa Senhora da Salette, reconciliadora dos pecadores! Rogai por nós.

No Brasil, o Santuário dedicado a Nossa Senhora de Salette está localizado na cidade de Marcelino Ramos, no Rio Grande do Sul e recebe anualmente inúmeras romarias e peregrinos, próximo a data de sua aparição.

Fonte: CNBB



Nossa Senhora das Dores

No dia 15 de setembro, um dia após a festa

da Exaltação da Santa Cruz, Nossa Senhora das Dores é celebrada, embora também seja lembrada no transcorrer da Semana Santa: na procissão do encontro com seu Filho Jesus e na meditação das sete dores que lhe atribuiu o título de Mãe Dolorosa. No dia de sua memória litúrgica, devemos nos reunir para refletir sobre a devoção que nos une a Virgem Maria, de maneira especial em seus momentos de sofrimento e aflição. Também devemos avaliar a importância da fé, da esperança e da consolação em meio às dificuldades da vida.

Virgem Maria é uma Santa que recebe vários títulos referente aos lugares de suas aparições, mas o de Nossa Senhora das Dores não está ligado a nenhum local específico e sim à imensa dor que sentiu com o sofrimento e morte de seu filho.

Os diversos títulos de Maria, Mãe de Jesus, são revelados dependendo das experiências geográficas ou teológicas vividas pelos cristãos ao longo dos séculos.

No caso de Nossa Senhora das Dores, ela é a representação de um momento específico. Maria encontra seu Filho carregando a Cruz e, mesmo desolada, o acompanha e o recebe no colo na descida da cruz. Por conta desses tristes momentos da crucificação, morte e sepultamento de Jesus, Nossa Senhora das Dores ganhou outros títulos: Nossa Senhora da Piedade, Nossa Senhora da Agonia, Nossa Senhora das Lágrimas, Nossa Senhora das Sete Dores, Nossa Senhora do Calvário, Nossa Senhora do Monte Calvário, Mãe Soberana e Nossa Senhora do Pranto. A denominação “Mater Dolorosa” (em latim), também é bem conhecida.

Tal devoção começou na Europa e os primeiros registros são da Alemanha, por volta do ano 1221. A veneração à santa chegou à Itália em 1229. Jesus na cruz se compadece da dor de sua mãe e diz ao discípulo amado: “Filho, eis aí a tua mãe” e diz a Nossa Senhora: “Mulher, eis aí o teu filho”. João acolhe Nossa Senhora, o que representa a humanidade. Ao

entregar Nossa Senhora aos cuidados de João, Jesus a entrega como Mãe de todos nós. Por isso, Nossa Senhora é Mãe de Cristo e Mãe da Igreja.

Fonte: CNBB



O Santíssimo Nome de Maria

“O nome da Virgem era Maria” (Lc 1,27).

De uma Virgem nasceria o Salvador. Seu nome, aguardado pelos patriarcas, anunciado pelos profetas, de quem nasceria o Salvador da humanidade corrompida pelo pecado original, foi revelado no Evangelho de São Lucas.

O Nome Maria, segundo os estu-

diosos do Antigo Testamento, tem origem no hebraico “Myriam”, que significa senhora soberana ou amada de Deus. Para alguns estudiosos, o nome Maria, em diferentes línguas antigas, como o egípcio, significa pureza, virtude, estrela do mar.

O Arcanjo Gabriel a chamou “cheia de Graça”, exaltando-a por sua plenitude espiritual, repleta de graças que Deus derramava sobre ela, por ser a escolhida como a Mãe do Salvador.

Santo Afonso Maria de Ligório, em sua obra Glórias de Maria, descreve o poder do nome da Virgem Santíssima e do auxílio que seu nome é para os pecadores que a ela recorrem, com confiança, especialmente, na hora da morte.

São Bernardo, o abade, aconselhava aos seus irmãos: “Olha para a estrela, invoca Maria! Nunca se aparte seu nome de teus lábios, de teu coração. Em todos os perigos de perder a graça divina pensemos em Maria. Sob a sua proteção, não terás medo; sob a sua direção, não te cansarás; sob o seu amparo, alcançarás a meta. Invoquemos o seu nome e o de Jesus, para que andem sempre unidos a esses dois nomes. Nunca se apartem nem do nosso coração, nem da nossa boca, esses dois dulcíssimos e poderosíssimos nomes. Pois eles nos darão forças para não cairmos e para vencermos sempre todas as tentações”.

A Festa Litúrgica

Instituída em 1513, a festa do Santíssimo Nome de Maria era realizada em Cuenca, na Espanha, no dia 15 de setembro. Em 1671, a festa foi estendida para toda a Espanha.

Após a vitória dos cristãos, conduzida pelo rei Jan III Sobieski da Polônia, sobre os muçulmanos na Batalha de Viena, em 1683, a festa foi estendida a toda a Igreja, pelo Papa Inocêncio XI. Esta vitória foi atribuída a Virgem Maria, pois o rei polonês, que era congregado mariano, no caminho, parou num Santuá-

rio dedicado a Nossa Senhora e pediu auxílio Àquela que muitas vezes já havia assistido aos cristãos.

E, mesmo com um número menor de soldados, avançaram contra o cerco dos muçulmanos devastando-os e fazendo com que fugissem de Viena.

Com São Pio X, a festividade passou a ter data fixa em 12 de setembro.



A devoção ao nome de Maria

Desde os primeiros séculos do Cristianismo, o nome de Maria é reconhecido como uma fonte de consolo e esperança para os cristãos.

Nas devoções marianas, como o Angelus, o Santo Terço, o Ofício da Imaculada Conceição, a Ladainha de Nossa Senhora, entre outras, celebramos o mistério da redenção, pelo poder da Santíssima Trindade, que a escolheu e preparou para ser seu instrumento para a salvação da humanidade.

Ave Maria! Ave Cheia de Graça!

Ref.: <https://www.vaticannews.va>
<https://santo.cancaonova.com>

A história do Apóstolo Mateus



Mateus, também conhecido por Levi, é filho de Alfeu conforme os Evangelhos de Marcos e de Lucas (Marcos 2,14 e Lucas 5, 27). Antes de ser chamado para seguir Jesus, era um coletor de impostos do povo hebreu, durante a dominação romana. A Igreja celebra sua festa a 21 de setembro.

Mateus foi um dos 12 apóstolos de Jesus e evangelista. Seguiu com fervor o Mestre como um de seus discípulos até ser escolhido como apóstolo. A Bíblia não nos mostra muito sobre Mateus, porém ele nos deixou um relato da vida de Jesus.

Depois de se tornar apóstolo, Mateus acompanhou Jesus em seu ministério, sendo testemunha de Sua morte, ressurreição e ascensão aos céus. Ele também é tradicionalmente reconhecido como o autor do primeiro livro do Novo Testamento, que mostra Jesus como o Salvador prometido nas antigas escrituras.

Mateus presenciou extraordinários milagres de Jesus, como a multiplicação dos pães e cura de enfermos, sem contar testemunhos que trans-

formaram vidas.

Após se tornar apóstolo, a tradição cristã indica que Mateus pregou em várias regiões, incluindo a Etiópia e a Pérsia, até ser morto pela sua fé. Não se sabe ao certo como foi a sua morte, que pode ter sido por apedrejamento ou decapitação. Não há confirmação concreta na Bíblia.

Enfim, a vida de Mateus nos ensina grandes e valiosas lições, sendo uma delas que o convite de Jesus não depende de nosso passado ou reputação; mesmo sendo um pecador, o cobrador de impostos Mateus foi escolhido para uma belíssima missão. Sua prontidão em abandonar a vida antiga para seguir Jesus nos desafia a confiar em Deus e, acima de tudo, colocá-lo em primeiro lugar.

Bibliografia: <https://vocepergunta.com/library/artigo/read/266731-qual-o-nome-do-pai-de-mateus-na-biblia>

https://www.ebiografia.com/sao_mateus/



Impressão das Chagas: o selo do amor do Crucificado em São Francisco de Assis



No dia 17 de setembro a Família Franciscana celebra, em todo o mundo, a festa da impressão das Chagas no Seráfico Pai, também chamada de Estigmas de São Francisco de Assis. Um encontro com o Serafim que chancelou, como afirmou São Boaventura na Legenda Maior, através “do selo que foi impresso em seu corpo, não por virtude da natureza ou por destreza de algum artifício, mas antes por meio do admirável poder do Espírito do Deus vivo” (LM, Prólogo 2).

A vida de Francisco no Alverne foi oração e continua penitência. Sentia-se pobre e pecador. Queria despojar-se de tudo, renuncia até mesmo a um manto que tinha sido salvo do fogo, a única coisa que possuía para cobrir-se durante o breve repouso da noite.

No verão de 1224, última vez que esteve no Alverne, Francisco procurou um lugar ainda mais “solitário e secreto” no qual pudesse mais reservadamente fazer a quaresma de São Miguel Arcanjo. Na manhã de 14 de setembro

de 1224, os céus se abrem e Cristo crucificado desce ao Monte Alverne na forma de um serafim.

A experiência mística pela qual o Pobrezinho de Assis passou é privilégio de poucos, pois demanda a coragem que muitos não possuem. No entanto, não significa isenção na responsabilidade que o Evangelho nos imputa e sim uma decisão que contradiz a cultura secular e que é assumida por aqueles que se colocam na condição de discípulos-missionários.

A impressão dos estigmas marcou discretamente o corpo de Francisco, uma vez que ele tratava de esconder os sinais. “Para que o aplauso humano não roubasse a graça que lhe fora concedida, esforçava-se por escondê-las com todos os modos que podia” (1Cel 95, 11). Todavia, hoje, passados oito séculos dessa experiência que marcou a história, precisamos interpretar as chagas para além de meros sinais.

Fonte: capuchinhos.org.br, Canção Nova, A12





Palavra de Deus, Centro e Totalidade da Revelação Divina



A Palavra de Deus é o Pão espiritual que sustenta nossa fé, pois “toda escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para argumentar, para corrigir, para educar conforme a justiça. Assim, a pessoa que é de Deus estará capacitada e bem-preparada para toda boa obra” (2 Tm 3,16-17).

Nas páginas da Sagrada Escritura, o homem se vê exposto à sua verdadeira condição diante de Deus, pois contém tudo aquilo que Deus quer nos comunicar em relação à nossa salvação. Jesus é o centro e o coração da Sagrada Escritura, o Verbo de Deus, presente, do princípio ao fim, pois Ele é a Palavra viva.

Mais que lê-la, devemos meditá-la, usando vários sentidos do nosso corpo: olhos atentos, coração disponível, inteligência e razão. Isso para assimilar a vontade de Deus para a nossa vida, para que a graça do Espírito Santo, agindo em nós, nos capacite e nos transforme em pessoas melhores, mais firmes na fé, possibilitando um encontro com Cristo, através da Sua Palavra.

O encontro com a Palavra gera vida

Fruto do Concílio Vaticano II (1962-1965), através do “sopro do Espírito Santo”, surgiu o Documento - Constituição Dogmática “Dei Verbum” (“a Palavra de Deus”, em português), sigla DV, promulgada por São Paulo VI, Papa, em 18 de novembro de 1965, abordando a natureza da revelação divina, a relação entre a Sagrada Escritura e a Tradição, e a interpretação da Bíblia. Com este documento, a Igreja reafirma a inspiração divina e veracidade da Escritura, lida e interpretada naquele mesmo Espírito em que foi escrita (n.12 Parágrafo 3º), esperando que a palavra de Deus seja mais lida, refletida e estudada. Dessa forma atingindo os corações dos homens e mulheres, proporcionando um novo impulso espiritual na vida humana, despertando a veneração pela Palavra, já que antes, cercada de heresias e más interpretações, a Igreja manteve a Bíblia reservada somente para si.

A partir do Concílio Vaticano II intensificou-se na Igreja o estímulo para que os católicos co-



nheçam a Palavra de Deus e dela se alimentem cotidianamente.

São Paulo VI, Papa, na Exortação Apostólica “Evangelii Nuntiandi”, promulgada em 8 de dezembro de 1975, reafirma o empenho da Igreja em anunciar e ensinar o Evangelho, a Boa Nova do Reino de Deus, como sua missão central. Esta exortação, fruto da Assembleia Sinodal dos Bispos em 1974, exigiu do Papa não só relatar a avaliação final do Sínodo mas também uma atitude inteligente, direcionando e orientando todo o empenho pastoral, metodológico e humano da Igreja. Isso numa evangelização que

adentrasse todos os ambientes e situações que envolvessem o homem no Mundo Contemporâneo: a Igreja, consciente de ser sinal de salvação, percebe o rápido movimento de mudanças no mundo e a necessidade de renovar-se para assumir, com novo impulso, sua missão evangelizadora, confiada por Cristo aos Apóstolos e aos seus sucessores.

Na exortação apostólica pós-sinodal “*Verbum Domini*”, sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja, publicada em 30 de setembro de 2010, o Papa Bento XVI (em memória), no capítulo 55, equipara, em valor e dignidade, a Eucaristia e a Palavra de Deus, pois na Liturgia participamos das inseparáveis mesas da Palavra e do Corpo de Cristo.

Desde o princípio de seu Pontificado, o Papa Francisco (em memória) fazia um apelo à Igreja de sair de si mesma para anunciar o Evangelho às periferias existenciais. Promulgou a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* ou A Alegria do Evangelho, em 24 de novembro de 2013, sobre a Palavra de Deus e o seu anúncio no mundo atual: pede uma Igreja Missionária, exortando uma nova evangelização, uma renovação eclesial, comprometida com a inclusão social dos pobres.

Na sua primeira Audiência Geral, em 21 de maio de 2013, o Papa Leão XIV refletiu assim a Parábola do Semeador: “A Palavra de Jesus é para todos, mas atua de uma forma diferente em cada pessoa, dependendo do solo encontrado, de quando estamos mais superficiais e distraídos ou disponíveis e acolhedores. Mas “Ele nos ama assim: não espera que nos tornemos o melhor solo, Ele nos dá sempre generosamente a Sua palavra”.

Só Tu tens Palavras de vida Eterna (Jo 6,68). Papa Francisco (em memória), sobre a Palavra de Deus, apresentava algumas interrogações aos presentes, propondo-as também a nós para a nossa reflexão pessoal: “Que lugar reservo para a Palavra de Deus na casa onde moro? (...). No meu quarto, tenho ao alcance da mão o Evangelho? Leio-o cada dia para en-

contrar nele o rumo da vida? (...) Já li, na íntegra, pelo menos, um dos quatro Evangelhos? O Evangelho é o livro da vida, é simples e breve, mas muitos crentes nunca leram um do começo ao fim”. E aconselhava: “Coloquemos o Evangelho num lugar onde nos lembremos de o abrir diariamente, talvez, no começo e no fim do dia, de tal modo que, no meio de tantas palavras que chegam aos nossos ouvidos, qualquer versículo da Palavra de Deus chegue ao coração” (Homilia de Papa Francisco em 21.01.2024).

Nós, cristãos, nos edificamos com a bondade e a sabedoria de Deus, que se revelou a si mesmo e manifestou o mistério de sua bondade. Em sua Palavra, fala-nos como amigos, convidando-nos a estar com Ele. Através de seu Filho, Jesus Cristo, Ele nos revela o quanto nos ama, como São Pedro nos diz: “Nascestes de novo, não de uma semente corruptível, mas incorruptível, mediante a Palavra do Senhor, viva e permanente” (1Pd 1,23).

Confessemos como Pedro que só “Ele tem palavras de vida eterna” (Jo 6,68) e deixemo-nos conquistar pela beleza que a Palavra de Deus traz à nossa vida.

Ref.: Constituição Dogmática “Dei Verbum” – Papa Paulo VI
Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi – Papa Paulo VI
Exortação Apostólica Pós-Sinodal Verbum Domini – Papa Bento XVI
Exortação Apostólica Evangelii Gaudium – Papa Francisco
Audiência Geral em 21.mai.2013 – Papa Leão XIV



A brilhante história dos arcanjos: Miguel, Gabriel e Rafael



São Miguel Arcanjo:

São Miguel Arcanjo: Seu nome Miguel, vem da língua Hebraica. É um nome em forma de uma pergunta: “Quem como Deus?” É, na verdade, uma “pergunta afirmação”, pois ‘ninguém é como Deus’. Sendo este também o significado deste nome. O nome Miguel significa ainda ‘semelhança de Deus’.

São Miguel é considerado o fiel guardião celeste, o príncipe e guerreiro, que defende o trono celestial. Ele é também o defensor e protetor do Povo de Deus e Padroeiro da Igreja Católica. São Miguel Arcanjo é o chefe supremo do exército celestial, dos anjos que são fiéis a Deus. Ele é conhecido também como o Arcanjo da Justiça e Arcanjo do arrependimento. São Miguel Arcanjo é o grande combatente e vencedor das forças do mal.

Poucos falam desse arcanjo, porém, ele é citado três vezes nas Sagradas Escrituras: A primeira, no Antigo Testamento, está no capítulo 12 do livro de Daniel. A segunda, já no Novo Testamento, na carta de São Judas e a terceira,

no capítulo 12 do livro do Apocalipse. O culto a São Miguel Arcanjo está presente na Igreja desde os primórdios. A ele são dirigidas novenas e orações pedindo a proteção contra o mal e a direção no caminho de Deus.

São Gabriel Arcanjo

São Gabriel Arcanjo: Seu nome Gabriel também vem do Hebraico e quer dizer ‘Deus é meu protetor’ ou, ainda, ‘homem de Deus’. São Gabriel Arcanjo tem como missão principal ser o anunciador das revelações de Deus. São Gabriel Arcanjo também tem um papel muito importante no Novo Testamento. Primeiramente, aparece ao sacerdote Zacarias e anuncia que sua esposa Isabel, já em idade avançada, ficará grávida e dará à luz um filho que se chamará João (João Batista), o precursor de Jesus. Como Zacarias duvidou, por causa da idade avançada, Gabriel o puniu fazendo-o ficar mudo até que o menino nascesse. Após seis meses que Isabel engravidou, São

Gabriel Arcanjo apareceu à Virgem Maria com a missão de anunciar que ela seria a Mãe do Salvador. Esta, sem dúvida, foi sua missão mais importante.

Desta missão, cumprida maravilhosamente por São Gabriel, nasceu a oração talvez mais rezada de todos os tempos: a “Ave Maria”. De fato, as primeiras palavras da Ave Maria são as palavras ditas por São Gabriel Arcanjo à Virgem: “*Ave (que significa “alegra-te”) Maria, cheia de graça. O Senhor é contigo.*” Se o arcanjo é mensageiro de Deus e só fala aquilo que Deus quer que seja dito, então, podemos concluir que as palavras da Ave Maria foram ditas por Deus! E a segunda parte desta oração foi pronunciada por Santa Isabel “cheia do Espírito Santo”, ressalta São Lucas: “*Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre!*” Assim, rezar a

Ave Maria é repetir palavras ditas por Deus. São Gabriel Arcanjo também aparece a São José e explica a ele, em sonhos, que a gravidez de Maria é obra do Espírito Santo. Até então, José, que pensava em deixar Maria em segredo por não compreender sua gravidez, recebeu-a como sua esposa e assumiu a grandiosa missão de marido da Mãe do Salvador e pai adotivo de Jesus.

Os teólogos afirmam que São Gabriel Arcanjo apareceu também outras vezes no Novo Testamento. Foi quem apareceu aos pastores de Belém para avisá-los sobre o nascimento de Jesus. Foi ele também que avisou os reis magos para que não retornassem ao rei Herodes depois de terem visto o menino Jesus. Foi ele quem ordenou a José que fugisse para o Egito para salvar Jesus da perseguição de Herodes. Foi ele que, depois da morte de Herodes, mandou que José voltasse com Jesus e Maria para Nazaré. Foi ele quem consolou Jesus em sua agonia no horto das Oliveiras e, por fim, foi ele quem anunciou às mulheres que Jesus havia ressuscitado.

São Rafael Arcanjo

São Rafael Arcanjo: O nome Rafael é a junção de duas palavras hebraicas: “Rafa”, que significa cura, e “El”, que significa Deus. Rafael, portanto, significa ‘Cura de Deus’ ou, também, ‘Curador divino’. Ele é considerado o chefe dos anjos da guarda. Também é invocado como o anjo da Providência, aquele que está sempre velando por toda a humanidade. Na missão de São Rafael Arcanjo, está incluída a cura das feridas da alma e do corpo. São Rafael Arcanjo é também um dos sete espíritos que assistem mais próximos de Deus.

De acordo com as Sagradas Escrituras, São Rafael Arcanjo assumiu a forma humana e conviveu com seres humanos pelo espaço de alguns meses. A narração se encontra no Livro

de Tobias, no Antigo Testamento. Na história, o Arcanjo acompanhou e protegeu o jovem Tobias numa longa e perigosa jornada feita à região da Média, Egito. Durante a viagem, o Arcanjo Rafael guiou Tobias, intermediou seu casamento com Sara e recuperou uma grande soma de dinheiro que era devido ao pai de Tobias (Tobit). Por fim, São Rafael guiou Tobias de volta a seu pai, acompanhado de sua esposa e curou o pai de uma doença nos olhos, que o tornava cego. Depois disso, revelou-se como um dos sete arcanjos que assistem diante de Deus e ordenou que Tobias escrevesse tudo o que lhe acontecera.

São Rafael Arcanjo é o portador da cura divina. Ele conduz a humanidade no caminho de Deus, intercedendo pela cura dos males físicos e espirituais que possam nos desviar do caminho.

São Rafael Arcanjo se tornou o padroeiro dos sacerdotes e dos médicos. Além disso, ele é protetor dos viajantes, dos soldados e dos escoteiros. Portador da misericórdia, seu poder espiritual está sempre voltado para os hospitais e as instituições de caridade, onde a misericórdia se faz sempre necessária.

São Rafael Arcanjo é também o grande protetor dos peregrinos. E não apenas dos que estão em viagem, mas, também, de todos nós que estamos na grande peregrinação a caminho de Deus. São Rafael Arcanjo protege-nos e guia-nos pelo caminho reto, santo e seguro dessa vida. Ele nos conduz a Jesus Cristo, o Salvador misericordioso, em quem encontramos a felicidade verdadeira e a salvação eterna. Em última análise, somente em Jesus encontramos a cura completa do nosso corpo e da nossa alma.

Bibliografia:

<https://santo.cancaonova.com/santo/santos-arcanj-os-miguel-gabriel-e-rafael/>
<https://bibliotecacatolica.com.br/blog/formacao-arcanj-os/>





Cores de Setembro

Setembro Amarelo – Mês de Prevenção ao Suicídio

O Setembro Amarelo é uma campanha mundial de conscientização sobre a prevenção ao suicídio. Criada oficialmente em 2003 pela Associação Internacional para a Prevenção do Suicídio (IASP) em conjunto com a Organização Mundial da Saúde (OMS), ela tem como marco o Dia 10 de setembro, celebrado como o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio.

Origem do Setembro Amarelo e da cor amarela

A cor amarela tornou-se símbolo da campanha a partir de uma história real nos Estados Unidos, em 1994.

Um jovem chamado Mike Emme, de 17 anos, talentoso, alegre e apaixonado por mecânica, restaurou por conta própria um Mustang 1968 amarelo. Apesar de suas habilidades, Mike enfrentava uma profunda tristeza silenciosa. No dia 8 de setembro de 1994, ele morreu por suicídio dentro de seu carro amarelo.

No funeral, amigos distribuíram cartões e fitas amarelas com a mensagem “Se você precisar,

peça ajuda”, incentivando outros jovens a não se calarem diante do sofrimento. O gesto simples espalhou-se pelo país e depois pelo mundo, tornando-se inspiração para o Setembro Amarelo.

Assim, o amarelo simboliza luz, vida e acolhimento, lembrando que até em momentos de escuridão é possível reencontrar a esperança.

Epidemiologia

- Mais de 720 mil pessoas morrem por suicídio anualmente no mundo (OMS, 2025).
- É a terceira causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos.
- Para cada suicídio, há pelo menos 20 tentativas.
- No Brasil, são cerca de 14 mil mortes anuais, em média 38 por dia.
- O suicídio é um dos maiores problemas de saúde pública, mas é prevenível em grande parte dos casos.

Fatores de risco e sinais de alerta

Fatores de risco

- Doenças mentais: Depressão, transtorno bipolar, esquizofrenia.
- Abuso de álcool e drogas.
- Histórico de tentativas anteriores.
- Perdas recentes (luto, desemprego, rupturas afetivas).
- Isolamento social e ausência de apoio.

Sinais de alerta

- Falar sobre morte, inutilidade ou desesperança.
- Afastar-se da família e amigos.
- Mudanças repentinas de comportamento.
- Distribuir pertences ou despedir-se.
- Descuido com a própria saúde.

Reconhecer esses sinais e oferecer acolhimento imediato pode salvar vidas.

O suicídio está associado, na maioria das vezes, a transtornos mentais tratáveis. O diagnóstico é feito por profissionais de saúde mental, a partir da identificação de transtornos psiquiátricos associados e da avaliação do risco suicida.



João Pedro Mathias

Coordenador do Grupo de Jovens Fênix da Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré. Acadêmico do 5º Ano de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Santos/SP

O tratamento envolve:

- Psicoterapia, como a terapia cognitivo-comportamental.
- Medicação (antidepressivos, estabilizadores de humor), quando indicada.
- Rede de apoio: Família, comunidade, Igreja.
- Emergência: Em casos de risco iminente, procurar pronto-atendimento ou ligar para o CVV – 188 (24h, gratuito e sigiloso).



Setembro Azul – Conscientização sobre a Fibrose Pulmonar Idiopática (FPI)

O Setembro Azul é o mês dedicado à conscientização sobre a Fibrose Pulmonar Idiopática (FPI), uma doença rara, progressiva e grave que afeta o tecido pulmonar. O objetivo da campanha é divulgar informações sobre a condição, promover o diagnóstico precoce e apoiar os pacientes que convivem com ela. A palavra “idiopática” significa que a doença não tem uma causa conhecida. Na FPI, os pulmões desenvolvem cicatrizes (fibrose) que dificultam a troca gasosa, levando à falta de ar cada vez mais intensa.

Epidemiologia

- Estima-se que a FPI afete de 15 a 20 pessoas a cada 100 mil habitantes.
- É mais comum em homens acima dos 50 anos.
- Apesar de rara, tem impacto significativo,

pois a evolução é progressiva e, sem tratamento, pode levar ao óbito em poucos anos.

- Muitos casos ainda são diagnosticados tardiamente por serem confundidos com outras doenças respiratórias, como DPOC ou asma.

Sintomas principais

- Dispneia (falta de ar) progressiva, inicialmente aos esforços e depois até em repouso.
 - Tosse seca crônica.
 - Fadiga e perda de peso.
 - Baqueteamento digital (dedos em formato de baqueta de tambor).
- Esses sintomas são inespecíficos e muitas vezes retardam o diagnóstico correto.

Diagnóstico

O diagnóstico da FPI exige investigação detalhada, geralmente em centros especializados:

- Tomografia de alta resolução do tórax, que mostra o padrão típico de fibrose.
- Exames de função pulmonar, para avaliar a capacidade respiratória.
- Biópsia pulmonar, em casos selecionados, para confirmar o diagnóstico.

Tratamento

- Não existe cura definitiva, mas há tratamentos que retardam a progressão da doença:
- Medicamentos antifibróticos, como pirfenidona e nintedanibe, que ajudam a estabilizar a função pulmonar.
- Oxigenoterapia, em fases mais avançadas.
- Reabilitação pulmonar, com exercícios supervisionados para melhorar a qualidade de vida.
- Em casos graves e selecionados, o transplante pulmonar pode ser indicado.



Setembro Roxo – Conscientização sobre a Doença de Alzheimer

O Setembro Roxo é o mês de conscientização sobre a Doença de Alzheimer, a forma mais comum de demência no mundo. O dia 21 de setembro é lembrado como o Dia Mundial da Doença de Alzheimer, criado pela Alzheimer’s Disease International (ADI) em 1994, para dar visibilidade à condição, combater o estigma e incentivar pesquisas.

A cor roxa foi escolhida por representar dignidade, paixão e espiritualidade, qualidades fundamentais no cuidado de quem vive com a doença.

Epidemiologia

- Mais de 55 milhões de pessoas no mundo vivem com algum tipo de demência, e a maioria dos casos é de Alzheimer (OMS, 2021).
- A cada ano, surgem cerca de 10 milhões de novos casos.
- A doença é mais comum após os 65 anos, mas pode surgir precocemente em alguns casos raros.
- No Brasil, estima-se que existam 1,2 milhão de pessoas vivendo com Alzheimer, muitas ainda sem diagnóstico.

Sintomas principais

O Alzheimer é uma doença neuro-

degenerativa progressiva, caracterizada pela perda de memória e funções cognitivas:

- Estágio inicial: Esquecimentos leves, dificuldade para lembrar nomes ou eventos recentes.
- Estágio intermediário: Desorientação no tempo e espaço, dificuldade para realizar atividades do dia a dia, alterações de comportamento.
- Estágio avançado: Perda da fala, dependência total de cuidadores, dificuldade para se alimentar e reconhecer familiares.

Diagnóstico

O diagnóstico é clínico e envolve:

- Histórico do paciente e relato da família.
- Testes cognitivos (como o Mini Exame do Estado Mental).
- Exames de imagem (ressonância ou tomografia), para descartar outras causas.
- Exames laboratoriais, para excluir deficiências nutricionais ou distúrbios metabólicos.

Tratamento

Não há cura para o Alzheimer, mas existem estratégias que retardam sua progressão e melhoram a qualidade de vida:

- Medicamentos: como donepezila, rivastigmina e memantina, que ajudam na função cognitiva.
- Estimulação cognitiva: atividades de memória, leitura, jogos e exercícios mentais.
- Fisioterapia e fonoaudiologia: para manter funções motoras e de comunicação.
- Apoio psicológico: tanto para o paciente quanto para os familiares, que enfrentam grande sobrecarga emocional.



Setembro Verde – Conscientização sobre a Doação de Órgãos e Tecidos

O Setembro Verde é dedicado à conscientização sobre a doação de órgãos e tecidos, um ato de amor capaz de transformar a dor em esperança. O dia 27 de setembro é o Dia Nacional da Doação de Órgãos, instituído pelo Ministério da Saúde para incentivar a reflexão sobre a importância de ser doador.

O Brasil possui o maior sistema público de transplantes do mundo, coordenado pelo Sistema Nacional de Transplantes (SNT). Ainda assim, milhares de pessoas aguardam na fila por um órgão que lhes devolva a vida.

Epidemiologia

- Segundo dados do Ministério da Saúde (2023), o Brasil possui mais de 60 mil pessoas na fila de espera por transplante.
- O transplante mais comum é o de córnea, seguido por rim e fígado.
- Apesar dos avanços, a principal barreira continua sendo a recusa familiar, que chega a 40% dos casos.
- Um único doador pode salvar até oito vidas e beneficiar dezenas de pessoas com tecidos como córneas, ossos e pele.

Como funciona a doação de órgãos

- Em vida: É possível doar rim, parte do fígado, medula óssea e sangue, desde que haja compatibilidade e não traga riscos ao doador.
- Após a morte encefálica: Podem ser doados órgãos como coração, pulmões, fígado, rins e pâncreas.
- Autorização: A lei brasileira exige que a família autorize a doação após a morte do ente

querido. Por isso, é essencial conversar sobre esse desejo em vida.

Benefícios do transplante

- O transplante devolve qualidade de vida e, muitas vezes, representa a única chance de sobrevivência para pacientes em estágio terminal de doenças crônicas.
- O avanço das técnicas cirúrgicas e do acompanhamento clínico torna os resultados cada vez melhores, com altos índices de sucesso.



Setembro Laranja – Conscientização sobre a Doação de Medula Óssea

O Setembro Laranja é uma campanha nacional voltada para a conscientização sobre a doação de medula óssea, criada para estimular o cadastro de doadores e aumentar as chances de pacientes com doenças hematológicas graves receberem o transplante que pode salvar suas vidas.

No Brasil, o cadastro e a captação de doadores são coordenados pelo Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME), um dos maiores bancos de dados do mundo.

Epidemiologia

- O transplante de medula óssea é indicado para mais de 80 doenças, entre elas: leucemias, linfomas, mieloma múltiplo e algumas doenças genéticas raras.
- No Brasil, milhares de pessoas aguardam por um doador compatível.
- A chance de encontrar compatibilidade é de 1 em cada 100 mil pessoas fora da família.
- Por isso, aumentar o número de doadores é essencial para salvar vidas.

Como funciona a doação de medula óssea

1. Cadastro: O voluntário doa uma pequena amostra de sangue em um hemocentro credenciado, que é analisada para identificar as características genéticas do doador (HLA).
2. Registro: Os dados ficam armazenados no REDOME.
3. Chamada: Caso haja compatibilidade com algum paciente, o doador é contatado.
4. Procedimento: A coleta pode ser feita de duas formas:
 - Punção direta da medula óssea, sob anestesia.
 - Aferese, em que células são retiradas do sangue periférico.O procedimento é seguro e não traz prejuízos ao doador.

Indicações e benefícios

- Quem pode doar: pessoas entre 18 e 35 anos, com boa saúde e sem doenças infecciosas, autoimunes ou hematológicas.
- Benefício principal: para pacientes com doenças graves do sangue, o transplante pode representar a única chance de cura.
- Impacto social: cada novo doador cadastrado aumenta as chances de milhares de pacientes encontrarem compatibilidade.





DÍZIMO

O dízimo e suas dimensões



Alessandra de Zutter
Agente da Pastoral do Dízimo

Ao ouvirmos a palavra de Deus na missa do 18º domingo do tempo comum em 03/08/2025, esta nos faz refletir sobre a advertência contra a ganância e a obsessão por riquezas materiais, lembrando que a vida não se resume à acumulação de bens. A passagem ainda enfatiza que a verdadeira riqueza está em ser rico diante de Deus, ou seja, em cultivar uma relação espiritual e praticar a caridade, e nada mais demonstrativo como o sentimento de partilha que é fielmente retratada através da oferta do dízimo em suas diversas dimensões: administrativa; religiosa; eclesial; ética; missionária e caritativa.

Na sua dimensão administrativa, o dízimo se faz presente quando o recurso é aplicado nas seguintes despesas: com funcionários, encargos sociais, energia elétrica, água, telefone, internet, material de limpeza, manutenção das estruturas físicas e técnicas, despesas pastorais (eventos). Refere-se à organização e gestão dos recursos financeiros provenientes das ofertas dos fiéis, destinadas à manutenção e desenvolvimento da Igreja. Essa dimensão inclui a contabilidade, o controle financeiro e a prestação de contas, garantindo a transparência e a boa aplicação dos recursos.

Na dimensão religiosa, refere-se à sua natureza como um ato de fé e gratidão a Deus, expressando a relação do cristão com o Criador. Ao ofertar o dízimo, o fiel reconhece que tudo o que possui vem de Deus e busca demonstrar seu compromisso e amor a Ele.

Na Eclesial, o dízimo relaciona-se com a vida e a missão da Igreja como comunidade de fé. É a expressão do compromisso do fiel com a paróquia e com tudo o que sustenta a ação evangelizadora, litúrgica, catequética e pastoral da comunidade. Envolve a disponibilização da igreja ao realizar formações, no custeio do material litúrgico (toalhas, velas, flores, papel, vinho, hóstia).

Já na dimensão ética, reside na prática da gratidão, corresponsabilidade e solidariedade, manifestando-se na forma de contribuições voluntárias para a manutenção da comunidade e apoio aos mais necessitados. O dízimo não é uma obrigação, mas um ato de fé e amor, onde cada fiel contribui conforme seu coração.

No tocante à dimensão missionária: refere-se a seu papel como instrumento para a evangelização e a partilha de recursos entre comunidades, paróquias e dioceses, visando o sustento das atividades eclesiais e o auxílio às comunidades que enfrentam dificuldades. E por fim, na dimensão caritativa: o dízimo é um ato de amor a Deus pelas bênçãos recebidas e aos irmãos.

Portanto, notamos que o dízimo vai além do sentido de gratidão a Deus, porque a doação além do ato em si de generosidade demonstra que aquele que contribui reflete o sentido de evangelização de cada fiel.

Aniversariantes do mês de Setembro

01- Juliana Helena da Silva Cid Peres	09 - Joana D'arc de Medeiros Dantas	20 - Marco Antonio de Almeida
01- Gabryell Oliveira de Jesus	09 - Antonio Fagner Alves Bezerra	20 - Roberta Pereira da Silva
02 - Osni Floriano	10 - Ana Mail Agner	21 - Sebastião Rodrigues Cunha
02 - Enerce Guerra Martins	10 - Janete Farah Flórido	21- Daniele Gomes
02 - Nilene Janini de Oliveira Seixas	10 - Lenio Antonio Farias	21- Gabriella Andrade Goncalves
03 - Cecilia De Souza Mineiro Dos Passos	10 - Odete da S. Gaspar Lopes	22 - Rita de Cássia Carvalho
03 - Vera Lucia Bebevino	11- Maria Inês da Castanheira Ferreira	23 - Vera Teresa Devesa Vaz
04 - Sueli Yoko Kubo	11 - Maria Helena Marques Santos	23 - Custódia Maria Cabrinha da Silva
05 - Ubaldo de Andrade	12 - Zenil Gomes Gatto	23 - Dilson Alves Ferreira
05 - Lúcia da Silva Sampaio	14 - Margarete Cristina de Godoy Figueira	24 - Zueli Gomes Rodrigues
05 - Maria Alice M. de Queiroz	16 - Clotilde Gouveia	25 - Diva Gonçalves Fernandes
05 - Diego Santiago Valente	16 - Fabio Argemiro	25 - Nilva Martinez Martinez
05 - Gisele Alves Miranda	16 - Paula Rodrigues Martins Rosa	25 - Alecsandra Lúcia de Andrade
06 - Vinícius Kepe Freitas	17 - Valter Palmieri Junior	25 - Julio Cesar Da Silva
07 - Maria Aparecida S. Veiga	18 - Ivete Cabarite Ribeiro	27- Altamir Gonçalves Campos
07 - Maria de Lourdes Augusto Buoro	18 – Rosenilde dos Santos	27 - Altamira Bastos dos Anjos
07 - Rute Azevedo Coimbra	18 - Aline Gomes e Gomes	27 - Renata Di Virgilio
07 - Sandra Aparecida Ferreira Antunes	19 - Antonio Xavier da Silva Passos Junior	28 - Adelson Sidronio Pompeu
07 - Aline Baptista dps Santos	19 - Maria Fernanda Tavares	29 - Iraídes Valente Ferreira Vilela
08 - Maria José Cordeiro de Amorim	19 - Roberto Luiz Lapentina Junior	29 - Maria Eugênia Cesário de Lello
08 - Aparecida M. Oliveira	19 - Antonio Marques de Almeida Manso	30 - Ivone Maria dos Santos Andrade
08 - Malu Mauá	19 - Fátima A. Castanheira	
09 - Marlene Cruz Ramos	20 - Solange Alves Pellegrini	

Utilização do Dízimo

DÍZIMO DO MÊS	R\$ 43.501,07
DESPESAS DO MÊS	R\$ 233.834,38
Dízimo Contribuiu Com 18% Das Despesas.	

Ação Social



A paróquia, graças a doações efetuadas pela comunidade, atende 45 famílias que recebem mensalmente uma cesta básica. Além das famílias assistidas, a paróquia também envia alimentos para as Irmãs da Caridade, Toca de Assis, Comunidade Terapêutica Nossa Senhora da Piedade, Casa João XXIII e Pastoral da Esperança, que atende aos irmãos em situação de rua.



Nossa Paróquia agradece a você que através do seu gesto de partilha, nos ajuda a cada mês com nossa obra de caridade.

*Deus seja louvado pela vida de cada um
Frei Paulo Henrique Romêro - Pároco e Reitor*



LITURGIA



A Natividade de Nossa Senhora

Estamos em festa, pois neste mês celebramos, no dia 08, a Natividade de Nossa Senhora e o dia da padroeira de Santos, Nossa Senhora do Monte Serrat.

A festa da Natividade da Virgem Maria é considerada uma das festas marianas mais antigas. Acredita-se que ela esteja ligada à festa da dedicação de uma igreja a Maria, no século IV. Em Jerusalém, temos como referência a Basílica de Santa Ana, que segundo a tradição era a casa dos pais de Maria, Joaquim e Ana, onde Nossa Senhora nasceu. Já em Roma esta festa começou a ser celebrada durante o pontificado do Papa Sérgio I, no século VIII. Em Milão, a solenidade remonta ao século X, lá a Catedral (Duomo), dedicada a “Maria Nascente” (Maddonnina), foi consagrada em 20 de outubro de 1572, por São Carlos Borromeu e lá também encontra-se o Santuário, que conserva a pequena estátua de “Maria Bambina” (Nossa Senhora Menina), confiado às Irmãs da Caridade das Santas Bartolomea e Vicenta.

A festa da Natividade de Nossa Senhora é celebrada nove meses depois da celebração da solenidade da Imaculada Conceição que acontece no dia 8 de dezembro.

No século VIII, São João Damasceno disse “Vinde, todas as nações, vinde, homens de to-

das as raças, línguas e idades, de todas as condições: com alegria celebremos a natividade da alegria! (...) Que a criação inteira se alegre, festeje e cante a natividade de uma santa mulher, porque ela gerou para o mundo um tesouro imperecível de bondade, e porque por ela o Criador mudou toda a natureza humana em um estado melhor!”

A Igreja considera Maria como, Mãe de Deus, discípula, exemplo e modelo de vida cristã: por sua fidelidade, humildade, obediência ao seu Filho, caridade com sua prima Isabel e nas Bodas de Caná. Maria é um modelo de mulher que deve ser imitado por seu amor e sua confiança nos desígnios de Deus em sua vida. Por todas essas qualidades, o povo de Deus recorre à Maria para se sentir acolhido e amado.

Por volta dos anos de 1720 e 1730, Irmã Chiara Isabella Fornari, freira franciscana de Todi, por devoção pessoal, produziu algumas imagens em cera de “Nossa Senhora Menina” envolvida em faixas. Uma destas imagens foi doada em 1739 às monjas Capuchinhas do Mosteiro de Santa Maria dos Anjos, na Itália, mas especificamente em Milão, que difundiram sua devoção.

Várias Congregações Religiosas foram supri-



Mirian de Caldas Andrade
Coordenadora da Liturgia

midas no período de 1782 a 1842, por este motivo a imagem foi levada pelas freiras Capuchinhas ao convento das Irmãs Agostinianas, em seguida, às Canônicas de Latrão confiada ao pároco Padre Luigi Bossio, para que doasse a um Instituto religioso que pudesse manter viva a sua devoção.

A imagem de Nossa Senhora Menina foi parar na Casa Geral das Irmãs da Caridade de Lovere, Congregação religiosa fundada por Bartolomea Capitanio, em 1832, onde sua devoção tornou-se popular. A partir deste momento, as irmãs da Congregação passaram a ser chamadas de Maria Meninas.

Conta-se que no dia 9 de setembro de 1884, às sete horas da manhã, a Madre superiora passou na enfermaria com a santa imagem para que as freiras enfermas pudessem beijá-la e fazer seus pedidos e orações.

Ao chegar no leito de Giulia Macário que na época era postulante e não podia andar por causa de uma grave doença, ao pegar a imagem de Maria Menina da qual era muito devota, pediu para ser curada e no mesmo momento, ela sentiu um arrepio em todo o corpo, e disse: estou curada! Por isso, no dia 09 de setembro, este milagre é comemorado.

A devoção à Maria Menina expandiu-se devido às numerosas graças obtidas.

E no dia 08 de setembro, nós celebramos com muito amor e devoção Nossa Senhora do Monte Serrat. Ela foi coroada como padroeira de Santos em 1955, há exatos 70 anos! Nossa Senhora do Monte Serrat surgiu na Espanha, na região da Catalunha, ela recebeu esse nome por ter aparecido em uma gruta, localizada na cadeia de montanhas – Montserrat (em catalão).

Por meio de pesquisas feitas pelo historiador Sérgio Willian, a imagem foi levada para Catalunha por São Lucas no ano 50 e somente no século XVI Nossa Senhora do Monte Serrat, por intermédio do governador-geral do Brasil, Dom Francisco de Souza chega a Santos, pois ele era amigo do Rei Dom Filipe que era devoto de Nossa Senhora do Monte Serrat, o qual decidiu trazê-la para nossa cidade e no alto do Monte Jerônimo, antigo nome do Monte Serrat, ele ergueu uma capela consagrando-a, assim, à Nossa Senhora do Monte Serrat.

Segundo a igreja, o maior milagre atribuído a ela foi por volta de 1614 quando os moradores de Santos sofreram com a invasão de piratas holandeses. Habitantes de nossa cidade daquela época, ao fugirem dos piratas, se abrigaram na capela, localizada no monte e rogaram a Nossa Senhora que os ajudassem. Após o pedido, um desbarrancamento soterrou todos os piratas. Desde então, a devoção por Nossa Senhora do Monte Serrat aumentou e todos os anos, os peregrinos sobem os 402 degraus em agradecimento à Virgem Maria.

Somente em 1954, que foi oficializado pelo Papa Pio XII, por meio de um documento do Vaticano, que Nossa Senhora com o título de Nossa Senhora do Monte Serrat, sendo patrona de Santos e a sua coroação de padroeira ocorreu na Câmara Municipal no ano de 1955.

É tão bonito saber que nossa cidade tem o privilégio de ter Nossa Senhora como padroeira. Temos uma mãe que nos acolhe e intercede por nós junto ao seu filho Jesus tão amado por cada um de nós.

Nossa Senhora do Monte Serrat, proteja e cuide com carinho de todos os habitantes da nossa querida Santos.

Nossa Senhora do Monte Serrat, rogai por nós!

Referências:

- NATIVIDADE DE NOSSA SENHORA. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/feriados-liturgicos/natividade-de-nossa-senhora.html>>. Acesso em: 05 de ago de 2025.*
- NATIVIDADE DE NOSSA SENHORA, O NASCIMENTO DA MÃE DE DEUS. Disponível em: <<https://santo.cancaonova.com/santo/natividade-de-de-nossa-senhora-o-nascimento-da-mae-de-deus/>>*
- NOSSA SENHORA DO MONTE SERRAT: CONHEÇA A HISTÓRIA DA PADROEIRA DE SANTOS. Disponível em: <<https://santaportal.com.br/baixada/nossa-senhora-do-monte-serrat-conheca-a-historia-da-padroeira-de-santos>>. Acesso em: 05 de ago de 2025.*

Celebramos também:

03	QUARTA-FEIRA	S. Gregório Magno, papa e doutor da Igreja
05	SEXTA-FEIRA	1ª sexta do mês
08	SEGUNDA-FEIRA	Natividade de Nossa Senhora - Festa de Nossa do Monte Serrat
09	TERÇA-FEIRA	S. Pedro Claver, presbítero

12	SEXTA-FEIRA	Santíssimo Nome de Maria
13	SÁBADO	São João Crisóstomo
14	DOMINGO	Exaltação da Santa Cruz
15	SEGUNDA-FEIRA	Nossa Senhora das Dores
16	TERÇA-FEIRA	Ss. Cornélio papa e Cipriano bispo mártires
17	QUARTA-FEIRA	São Roberto Belarmino / Santa Hildegarda de Bingen, virgem e doutora da Igreja
19	SEXTA-FEIRA	São Januário, bispo mártir
20	SÁBADO	Santo. André Kim Taegon/ Paulo Chong Hasang e Comps mártires
23	TERÇA-FEIRA	São Pio de Pietrelcina
26	SEXTA-FEIRA	São Cosme e São Damião mártires
27	SÁBADO	São Vicente de Paulo, presbítero
29	SEGUNDA-FEIRA	São Miguel, Rafael e Gabriel arcanjos
30	TERÇA-FEIRA	São Jerônimo, presbítero e doutor da Igreja

EXPEDIENTE

O Informativo da Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré é uma publicação mensal sob responsabilidade da Pastoral da Comunicação (PASCOM) da Paróquia Santo Antônio do Embaré, Diocese de Santos-SP.

Pároco: Frei Paulo Henrique Romêro/ Coordenação: Edna Maria de Andrade. Textos: Edna Maria de Andrade, Mtb 16.915, Giselda Braz, Mtb 12.817 e Estela Célia Ricciotti, Mtb 11.908. Colaboração: Antônia Lobo, Bianca Nassuato Nunes e Gisele Ricciotti Cassoni. Arte e Diagramação: André de Andrade Alves/ Tel. (13) 3227-5977 / sec. paroquial@bsaembare.com.br / www.bsaembare.com.br / WhatsApp 13 99118-0719.

